

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5500  
—Para outras localidades. . . 2500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## EM FAVOR DA INSTRUÇÃO

EM TEMPOS, felizmente, já remotos, um dos grandes cavalos-de-batalha das diferentes oposições aos Poderes constituídos era o «cancro» do analfabetismo. De vez em quando, subia-se um pouco mais além e bradava-se contra o nosso atraso mental, culpando-se, alto e bom som, os Governos e as instituições, que queriam (sic) o povo mergulhado na ignorância e no obscurantismo. Eram estas as glosas no princípio deste século, assim foram no decurso das duas primeiras décadas.

Não curamos agora de investigar as razões que assistiam aos opositoristas do tempo, nem da verdade que lhes assistia para disso fazerem cavalo-de-batalha contra

os Governos de então, até porque esses mesmos opositoristas sempre deixaram o problema por resolver, quando os casos da política os elevavam até aonde eles teriam possibilidade de meter ombros a tão magna empresa.

De há vinte anos a esta parte, já não existe em Portugal o chamado «problema do analfabetismo», sem com isto querermos dizer que já acabaram os analfabetos. Entre parêntesis, sempre queremos dizer que se hoje existem analfabetos, é por culpa exclusivamente sua: ou são refractários à instrução, a toda e qualquer instrução, ou a indiferença, ignorância ou boçalidade dos pais os privaram do que não pode considerar-se despiendo para a vida do homem, ou ainda por causas fortuitas, de que não cabe culpa alguma às autoridades educativas de Portugal.

Senão, veja-se. Há 12 anos, isto é a 12 anos da subida de Salazar ao Poder, foram orçamentados mais de

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## Por esse Mundo fora...

UM CIENTISTA australiano descobriu o segredo dos discos voadores que deram origem a tantas conjecturas. Trata-se de balões especiais para registar uma partícula atómica até agora desconhecida e lançados dos Estados Unidos, da Austrália e da Grã-Bretanha. Ficam assim reduzidos à sua expressão verdadeira todas as exageradas hipóteses formuladas à volta dos célebres discos voadores.

ESTA a ser estudada em Londres, Paris e Washington a simplificação dos organismos do Pacto do Atlântico, esperando-se que essa reorganização se verifique na reunião de Lisboa. Até agora o Pacto tem cinco organismos, alguns dos quais subdivididos, e pretende-se uma unificação e uma simplificação ao mesmo tempo com o fim de um maior rendimento...

NUM DISCURSO pronunciado por Churchill no Congresso Americano, o eminente estadista britânico afirmou não ser culpa

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## A Favor de um Doente

A subscrição aberta na nossa Redacção a favor do doente José Juviano Palmeira já atingiu aproximadamente um terço da verba necessária.

Transporte do número anterior	87,500
Anónimo	50,000
Joaquim Dias, comerciante	10,000
Pedro Gil Cardeira	20,000
Anónimo	20,000
L. V. G.	20,000
A transportar	207,500

Já entregámos ao doente para compra de duas doses de estreptomina 150.000.

Esperamos que, com o auxílio das almas caridosas, possamos arranjar a quantia de 600.000 necessária para o tratamento.

TAVIRA

Vista

Parcial



## A TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA EM TAVIRA

A CIDADE prepara-se para prestar uma condigna manifestação à Embaixada Coimbra que nos visita no próximo dia 29 do corrente.

Tavira vai receber cavalheirescamente de quem dela se recorda e lhe presta homenagem.

Conforme dissemos no nosso último número, a Comissão Executiva da Recepção trabalha activamente para que não falte à mocidade de Coimbra o carinho de que está habituada nas suas excursões por terras portuguesas e estrangeiras.

As gentes da Lusitânia vêm de abalada até este Algarve rido, este jardim de amendoeiras em flor, para lhe insuflar um pouco da sua alegria e do seu característico bom humor.

A Tuna Académica de Coimbra, inteligentemente dirigida pelo sr. Dr. Raposo Marques, dará quatro espectáculos na nossa provincia: no dia 28, em Lagos; no dia 29, em Tavira; no dia 30, em Loulé; e, no dia 31, em Faro.

Conforme convite da Câmara Municipal, que hoje publicamos, a concentração das entidades oficiais, agremiações e povo deverá fazer-se pelas 16 horas, do dia 29, no Largo da Estação do Caminho de Ferro, onde será organizado o cortejo, que descerá a Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, Rua da Liberdade, Praça da República, Rua José Pires Padinha, Travessa D. Brites — Teatro António Pinheiro.

A Comissão de Recepção pede aos proprietários dos prédios que ficam no percurso o favor de porem colgaduras nas janelas, no momento da passagem do cortejo.

A Tuna Académica, que chegará a esta cidade em camionetas, será esperada à entrada do concelho pelo sr. Presidente da Câmara e pela «Comissão da Recepção».

A's 17 horas, no Teatro António Pinheiro, será feita a ses-

são de boas vindas, na qual usará da palavra o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre Presidente do Município.

Após a sessão, será oferecido aos visitantes um «Porto de Honra», no Clube de Tavira.

Se o tempo permitir, haverá concerto no jardim público, pela Banda de Tavira, em honra dos estudantes.

Na noite, às 21 horas.

Récita de Gala

Pela Tuna Académica

I PARTE

Apresentação da Tuna, pelo sr. Dr. Eduardo Mansinho, antigo estudante de Coimbra e componente do Orfão Académico. Imposição de uma fita no estandarte da Tuna, pela madrinha.

II PARTE

Música Clássica e Típica, pela Tuna.

III PARTE

Acto de Variedades, Fados e Guitarradas, Uma tragédia, Conjuntos rítmicos, Ilusionismo, Imitações, Bons Improvisos, Alegria,

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## VICISSITUDES DA MÚSICA

### A Banda de Tavira

OS TAVIRENSES, em geral, têm inserido nas veias não só sangue de heróis, como têm de grandes músicos, de letrados e poetas. Não precisamos recuar muito, pois temos do nosso tempo um Carlos Primo Marques, um Tomás ou António Cabreira, um Pavia de Magalhães e outros.

Os tavirenses têm uma admiração infinita e grande paixão pela arte de Mozart porque a cultura pela Arte dá-lhes foros de uma verdadeira e larga história. E assim é mesmo, porque em Tavira a alma musical não morre, apesar das naturais vicissitudes por que essa arte clássica tem passado, no tocante às suas bandas militares, à banda municipal e a filarmónicas particulares, de outrora; o que tudo a acção do tempo devorou, devido às evoluções sociais da vida moderna.

Hoje, Tavira sustenta, infelizmente, com muito custo, a sua bela e acreditada banda, cuja fama, além de nacional, chega ao sul da Espanha, mais do que nunca, devido ao seu estrênuo e devotado maestro Herculano Rocha, à pericia dos seus executantes e à dedicação da sua actual direcção e dos seus poucos protectores. A acção artística desse maestro tem imprimido um maior cunho de espiritualidade do povo que a ouve e aprecia, pois que o encanto da sua melodia altamente adestrada conquista a sensibi-

POR Manuel Francisco Contreiras Jor.

lidade da alma dos seus apreciadores.

Dir-se-ia que a batuta desse maestro desprezencioso é uma mística que, de momento, selecciona os executantes a um plano maior, pois satisfaz o indivíduo mais exigente que tem na música o seu melhor pão de espírito.

Como todos sabem, a música é a arte mais caprichosa com que a Natureza nos fadou para o Bem-comum, porque o espírito

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## DE LISBOA

### RESPIGOS DA QUINZENA

As Flores das Amendoeiras: Daqui, aplaudo e com calor, as medidas tomadas em defesa das amendoeiras do nosso Algarve. Põe-se assim termo ao vandalismo de que eram vítimas. Medida acertada que encontrou em toda a imprensa diária do País o seu caloroso apoio.

As flores das nossas lindas amendoeiras constituíam aqui negócio rendoso; mas, com a deter-

minação do sr. Ministro do Interior, os chorudos lucros de muita gente, tiveram o seu epílogo. No dia imediato ao da publicação do despacho de Sua Ex.ª o Ministro, foi uma autentica «caçada» aos lugares onde tão belo negócio se desenvolvia com o maior desplane, batida levada a efeito pela Polícia de Segurança Pública. Na rua por onde eu passo todos os

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## CONVITE

Tuna Académica de Coimbra

A Câmara Municipal de Tavira tem a honra de convidar as entidades oficiais e o público da cidade a assistirem no próximo dia 29 do corrente, pelas 16 horas, no Largo fronteiro à Estação do Caminho de Ferro, à chegada da Tuna Académica de Coimbra.

Para que a recepção possa ter maior brilhantismo, agradece que todos os organismos se façam representar com os seus estandartes e que o comércio encerre as suas portas à hora marcada.

Paços do Concelho, 24 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Câmara Municipal  
**Jorge Ribeiro**  
Cap.

# O AMOR E A MULHER

**PERANTE** a inconstância feminina de nossos tempos, parecem anedotas certos casos de amor que a História a literatura imortalizou em páginas de intensa paixão. E que, efectivamente, a natureza parece ter querido que o destino da mulher fosse o amor, a vida do seu coração, o que nos leva a crer que o amor é uma lei essencialmente feminina e um padrão pelo qual é razoável medir-se o valor duma época, duma cultura ou duma civilização.

A mulher de hoje, porém, na ansia desmedida de liberdade, de imitação, usando nossas calças e cigarros, competindo conosco na vida pública e, às vezes, no próprio vício, não apreendeu ainda a beleza e a necessidade que existe na sua dedicação total e suprema à redenção dos homens e, portanto, a um mundo melhor, pelo amor. Por isso, raramente se percebe na vida social o rumor destas palavras que um escritor, numa visão psicológica exacta, põe na boca da heroína dum romance: «Como eu gostaria de ser conduzida por ti na vida, de obedecer-te em tudo, ser dominada por ti, ser coisa tua! Ah! que prazer eu sentiria em te obedecer, em ser pequenina nos teus braços.»

Éis o vosso destino, destino soberbo e adorável, dir-vos ia eu, caras leitoras, se me prometessem não me chamar sonhador, romântico, interesseiro ou anacrónico! Ridícula sujeição essa, dir-me-ão... No entanto, é necessário para a felicidade da mulher e a paz da família. E' certo que se rompeu o equilíbrio entre os sexos; que há mulheres másculas e homens efeminados. Apesar de toda a fúria sexual, ou melhor, genital que alastra por esse mundo como um novo mito, a distinção entre o macho e a fêmea humanos, se vai reduzindo às proporções bem tristes duma simples diferenciação orgânica dos corpos...

De quem é a culpa? Não se pretende agora precisar o réu. O certo, o indiscutível, é que a mulher é a principal atingida por essa onda ou avalanche de materialismo que pretende reduzir, a golpes de estupidez, o amor a um contacto de epidermes ou ao resplendor do ouro encaixotado nos cofres do egoísmo... Continua, é verdade, a haver formosas mulheres, de corpos esbeltos e apetecíveis que criam paixões. As últimas desses amores de epiderme e sangue, passados os entusiasmos da primeira hora, procuram naturalmente explorar a alma, os sentimentos, o mistério de suas enamoradas. Cravam-lhes nas carnes do coração, seus dedos famintos de sonho, de feminilidade, de beleza e carinho e quase sempre regressam desiludidos de sua aventura, porque, dentro daqueles corpos belos, pouco mais encontraram que o vazio, silêncio e escuridão! E no entanto, quantas delas com poses de modéstia e de mistério, ainda tentam dar-se um ar de personalidade... Lançam mão, sábiamente, do fingimento, fazendo-se «vamps», ingénuas vaporosas, com «sel-

## Pela Província

### Santo Estêvão

Mais uma vez se chama a atenção a quem de direito, no sentido de obter qualquer solução sobre o acabamento do novo cemitério, desta freguesia. O seu mau estado de conservação e a sua conclusão decisiva são causas de uma autêntica vergonha para o povo de Santo Estêvão, o qual não sendo directamente culpado, continua a esperar ansiosamente um dia em que alguém se lance na grande aventura de idealizar um vasto projecto de urbanização para a grande obra de recabamento do referido cemitério.

Não ocultamos o facto, mas repetimo-lo aqui, para ver se alguma vez serão tomadas medidas de emergência para o assunto supracitado.

José dos Santos Cavaco

«appeal» ou «glamour», «misses» qualquer coisa... «atómicas», e atravessam as ruas e locais selectos como pavões reais ou pombas mais brancas que a espuma das ondas do mar... E fica-nos o perfume de seu corpo, a tentação de sua carne, e pouco mais... Será mentira ou exagero? Não. Serão desilusões ou despeitos? Felizmente, não. E' na vertigem da vida de hoje, apressada e louca, que observo, experimento e verifico...

Todavia, benévolas leitoras, nem sempre foi assim. Cada época da História teve o seu tipo de mulher e a sua maneira de amar, é claro.

Um exemplo, entre mil, sim? Narra essa mesma História a vida duma dama genovesa, formosa madona que se chamou Tomassina Spinola, que se agradou de Luiz XII, rei de França, que entrara em Génova como brilhante conquistador.

E, coisa curiosa, dentro em pouca, essa cidade, rendida a uma Nação inimiga, era uma das mais privilegiadas, livres e prósperas de todo o reino francês! Porquê?... Porque Tomassina era genovesa, amava o Rei, que fizera dela também a sua Eleita. O amor saltara por cima da política e das conveniências; e, assim, uma só mulher, cativa duma paixão sincera, dera a paz a uma cidade inteira!

Mas, continua a História, Luiz XII, teve de regressar a Paris, deixando à Tomassina, a esperança duma breve visita. Despedem-se os dois tristemente.

—Breve voltarei, Tomassina, lhe diz ele com terna paixão. Separam-se. Para sempre? Nunca pensariam em tal, pois a distância não acalma, antes excita as paixões. E ela espera 1, 2, quatro anos que o Rei lhe apareça um belo dia, porventura de primavera, para lhe murmurar ao descer da carruagem, aquela palavra de magia que explica o homem através dos séculos: — amo-te!

O Rei, porém, assoberbado por negócios de Estado, não vem, não pode vir. E um dia, corre o boato, falso como quase todos os boatos, que Luiz XII morrera...

Tomassina veste de luto, fecha-se em sua casa e, por último, adoece gravemente. Anseia pela morte, que a libertará, para que possa encontrar-se, do outro lado da vida, com o seu amado. E morre sozinha, com seu lindo sonho desfeito em lágrimas de saudade. Luiz XII, Rei de França, não morrerá, mas, ao saber que ela, a formosa genovesa, que poderia ter-se dado a outros amores, havia morrido com seu nome nos lábios moribundos, o Rei de França, chorou amargamente a perda da mais «fiel amiga».

Morreu de amor! Morre-se de amor! Mas que é o amor, essa força que mata e delicia, que dá uma razão suprema à vida, mais poderosa que os exércitos e misteriosa que a Esfinge! Debalde o pensamento há procurado sabê-lo. O amor sempre se riu de tudo, até da própria morte. Zomba das ciências, da religião, dos preconceitos, da distância e do tempo. Por isso, vemos certos vultos originais avultarem entre os demais: Zomba o amor da idade de 74 anos de Goethe e fá-lo apaixonar-se doidamente pela bela Ulrike von Levetzow, de 19 anos! E Goethe, esse sábio e poeta, no apogeu da glória, escreve na sua viagem para Weimar:

«E agora, longe dela estou! Que posso fazer? Como empregar o momento que corre? Não sei, não sei... Devorado pela saudade, invencível saudade, só me resta um alívio: chorar sem fim!»

Zomba ainda o amor dos interesses de Estado e de Afonso IV e faz com que D. Pedro 1.º despose Inês de Castro; Zomba de toda a Europa e da Rainha le-

ARTIGO DE

M. G. DA SILVA

gitima de França, fazendo com que a Rainha efectiva de Luiz XV, seja não ela, mas a sua amante M.<sup>me</sup> de Pompadour!; Zomba da sociedade e da religião com Ana Plácido que deixou o marido para fugir com Camilo; Zomba do mundo e da prostituição e faz que Alex. Dumas, loucamente apaixonado por Maria Duplêssis, faça chorar gerações com o livro «A dama das Camélias».

Que é o amor? Ele é tão misterioso que só se sabe que existe, quando se perdeu!

E, no meio de nossa ignorância, apenas subsiste esta certeza: que em amor, a mulher é a grande heroína. Inspirou artistas e dobrou a cerviz a conquistadores; mudou o rumo da política e, às vezes, da história; e, se gerou a guerra de Troia, fez a paz com a Rainha D. Isabel.

E' heroína... ou foi?... Dizendo que foi, não condeno ninguém; digo o que é. Essa «doença», a do amor, de tipo infecto—contagioso, segundo quere o Dr. Paul Voivenel, «um simples caso de miséria animal», parece ter desaparecido. Não porque se tenha descoberto um remédio eficaz contra esse delirioso «mal...», mas porque, como disse uma ilustre poetisa: «o mal do amor só nesse amor tem cura...». Efectivamente, o amor apressado, a posse, mata o amor. E nunca como hoje se amou tão apressadamente e se quis possuir tudo tão depressa... Além disso, a mulher já não sabe ou não quer inspirar senão paixões de minutos; ela mesma se reparte entre muitos; não se dedica nem persiste; não subjuga, porque pretende mandar; não influi na política, porque ela mesma quer fazer política. Segue o seu caminho, independente, orgulhosa de si, da esperança de construir um mundo melhor para seus filhos! Continuam sim a casar, continuam sim a fugir, continuam a entregar-se, mas não é por amor. E' por dinheiro ou capricho. O negócio liquidou tudo. Poucos poderão orgulhar-se de não ser assim. O amor, que é senão uma equação de cheques? A fórmula, a que se não diz, mas se pensa, a fórmula do casamento é só esta:  $a + b = x$   $H = a$  capital!

E se o Amor fosse um microbio? Poria um anúncio no jornal, dizendo: «Dr. X...», especialista em doenças de amor. Cura completa.»

Mas não, caras leitoras. Morito o microbio, estaria morta a vida. E' preferível comprar microbios e encaixotá-los com carinho no fundo do peito, porque o «Amor é um fogo que arde sem se ver; é ferida que doi e não se sente...»

Lisboa, 1952

## INFORMAÇÕES

Foi inaugurado, na passada quinta-feira, 24 do corrente, em Vila Real de Santo António, o apeadeiro terminus da linha do Sul, que constitui, como é óbvio, um importante melhoramento.

\*\*\*

Convidam-se todos os Antigos Alunos do Colégio Militar, residentes no Algarve, que desejem tomar parte num almoço de confraternização a realizar no dia 3 de Março p. f., em Faro, a enviar a sua inscrição ao Delegado da Associação, em Faro, Capitão João Vieira Branco, Reg.º de Infantaria 4—Faro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## A Empresa José Pilar

### Iniciou uma nova carreira de camionetas

No desejo de bem servir o público do nosso concelho e o dos concelhos circunvizinhos, a Empresa de Camionagem do sr. José Pilar iniciou, na passada 2.ª feira, uma nova carreira de camionetas entre Fonte Salgada e Estoi.

Esta carreira é de grande utilidade, pois serve os concelhos de Tavira, Olhão e Faro.

Foi com bastante regozijo que as populações servidas pela referida carreira, cujo horário a seguir publicamos, assistiram no dia 21 do corrente à passagem das camionetas.

A referida carreira foi autorizada para se realizar a terceira

segunda feira de cada mês; porém, dado o movimento extraordinário que teve e a necessidade que a mesma justifica, o sr. José Pilar já pediu à Direcção Geral dos Transportes Terrestres a necessária autorização para que a carreira se possa efectuar 3 vezes por semana, satisfazendo assim os numerosos pedidos da população.

Registamos mais este importante melhoramento e felicitamos por tal motivo a Empresa Taviense de José Pilar.

Para serviço dos nossos leitores inserimos a seguir o horário da carreira entre Fonte Salgada e Estoi:

	Chegada	Partida	Chegada	Partida		Chegada	Partida	Chegada	Partida
Fonte Salgada.	—	7.05	—	15.50	Estoi . . . . .	—	10.00	—	17.40
Tavira . . . . .	7.17	7.17	16.00	16.00	Pechão . . . . .	10.15	10.15	17.55	17.55
Santo Estêvão	7.35	7.35	16.18	16.18	Olhão . . . . .	10.25	10.25	18.05	18.05
Estira Mantens	7.45	7.45	16.28	16.28	Quelães . . . . .	10.35	10.35	18.15	18.15
Moncarapacho	8.00	8.00	16.48	16.48	Moncarapacho	10.45	10.45	18.25	18.25
Quelães . . . . .	8.10	8.10	16.58	16.58	Estira Mantens	11.00	11.00	18.40	18.40
Olhão . . . . .	8.20	8.20	17.08	17.08	Santo Estêvão	11.10	11.10	18.50	18.50
Pechão . . . . .	8.30	8.30	17.18	17.18	Tavira . . . . .	11.28	11.28	19.08	19.08
Estoi . . . . .	8.45	—	17.30	—	Fonte Salgada.	11.40	—	19.20	—

## PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana.

Hoje, apresenta o melhor de todos os filmes do seu género—Quando a Cidade Dorme, com Sterling Hayden, Louis Calhern, Jean Hagen, James Whitmore e Sam J. Jones, numa notável criação de impressionante realismo. Uma película altamente dramática. Uma história electrizante. Este filme foi premiado na Bienale de Veneza. Um filme policial, cujo argumento, realização é interpretação o colocam ao lado dos melhores filmes de crime e castigo. Numa palavra: excelente.

Quarta feira, a mais gloriosa epopeia que o cinema apresentou. Uma luta feroz, num ambiente grandioso. Todo o esplendor dos palácios italianos, no período faustoso da Renascença. Grande interpretação dos artistas: Tyrone Power, Orson Welles e Wanda Hendrix—O Favorito dos Borgias. Um filme de sensacional espectáculo.

Em complemento, um matrimónio quase ideal, com todos os seus defeitos, Cláudia e David, com Dorothy Mac Guire, Robert Young. A vida para Cláudia signfica, unicamente, ver David... Beijar David... Amar David... Preocupar-se com David... Um estupendo filme acerca de dois esposos que se querem loucamente, e que, talvez, por isso, caem, de repente, no mais estranho dos equívocos... O eterno ciúme conseguirá afastá-los?

Sabado, Coração Amargurado, o drama de um homem que vivia com a luz do amor no coração e a sombra do desengano no íntimo do seu ser... Um grandioso romance vivido à margem da vida e à sombra da morte... A rebeldia de um coração desolado e o despertar de um amor eterno. No elenco, tomam ainda parte os seguintes artistas: Ronald Reagan e Patricia Neal. Em complemento, uma maravilha em technicolor—Santo António, com Errol Flynn e Alexis Smith. Epopeia em maravilhoso colorido, onde os lances de maior emoção se sucedem aos mais belos momentos de amor e coragem.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Companhia Rafael de Oliveira—Na passada semana, foi levada à cena a linda peça oratória, em 4 actos, original de Brás Martins, com música de Frondóni, «Santo António», baseada na vida e lendas do grande taumaturgo português.

São 9 quadros que o publico vê e aplaude com calor.

Fernando Frias representa bem o seu ingrato papel de Santo António, trabalho que só um artista de recursos como ele o pode fazer. O papel de Marco Aurélio foi sóbriamente executado pelo artista António Vilela; e francamente, gostámos muito de vê-lo representar.

A famosa artista Lisete Frias deu-nos um Anjo Gabriel autêntico.

Rafael de Oliveira, no Leigo laúcio, esteve muito à altura do seu papel.

Toda a restante actuação foi boa.

Por motivo de doença de um dos artistas, a Companhia não realizou espectáculo, conforme havia anunciado, na passada quinta feira.

Hoje, em réprise, a famosa peça de D. João da Câmara extraída do mais belo romance de Camilo Castelo Branco—«Amor de Perdição».

Trata-se de uma das boas peças do repertório da Companhia Rafael de Oliveira.

Um lindo drama de amor, que o nosso publico vai ter ocasião de aplaudir.

Trata-se duma última representação; e, portanto, ocasião única, para os que o não viram podem apreciar tão excelente trabalho.

Hoje, não erramos, se noticiarmos uma enchente, não só do publico da cidade, como das freguesias.

## Casa do Algarve

### Corpos Gerentes para 1952

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida; Vice-Presidente, Desembargador Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho; 1.º Secretário, Dr. Sentob Sequerra; 2.º Secretário, Hermenegildo Neves Franco; Vice-Secretários, Gerónimo Gregório Marcos e Fernando Camacho.

Direcção—Presidente, Major Mateus Moreno; Vice-Presidente, Dr. Vergílio de Passos; 1.º Secretário, José Barão; 2.º Secretário, Joaquim A. Nunes; Tesoureiro, José Honrado; Vogais, João Francisco Baião Cabrita e João Arcanjo Peixe Rei Rebelo.

Suplentes—Major José de Sousa Nunes e Arnaldo Martins de Brito.

Conselho Fiscal—Presidente, António Libânio Corrêa; Herculano de Sousa Leiria e Francisco Lopes Enes.

Conselho Superior Regional—Major Mateus Moreno, por Faro; António Libânio Corrêa, por Albufeira; José Honrado, por Al-

# RESPIGOS DA QUINZENA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dias, só se viam molhos e molhos das nossas lindas flores. Tudo apreendido.

Podia lá ser que, sendo as flores das nossas amendoeiras o início da Primavera na nossa província—o Algarve—, a graça da aleluia da vida nova, que é festivo anúncio das digressões e passeios por turistas de todos os lados e recantos; logo gente sem alma a cair-lhes em cima, quebrando as pernas onde as flores nascentes são nota de cor e poesia! E, assim, se mutilavam as pobres arvores, roubando-se à Natureza o que de direito lhe pertence, por obra e graça do Criador, o que Ela, diligentemente, amorosamente, anda a tecer no recolhimento do Inverno, para regalo dos nossos olhos e consolação da nossa alma!

Bem hajam, pois, aqueles que tão acertada e justa medida tomaram, em defesa das Amendoeiras em Flor do Algarve.

**A Madragoa:** Foi assistir—não em «première» à exibição deste belo filme português. Em matinée, no nosso grandioso e imponente MONUMENTAL. Vai já na sua 2.ª semana. Enchentes colossais. Extensas bichas se formam perante as inúmeras bilheterias ali existentes.

E' uma mole de gente, que se acotovela e se comprime, todos os dias, para ir ver um Filme simples de gente simples. Um filme que a imprensa diária o consagrou já. Um filme, num ambiente de sol, de alegria, de excelentes qualidades morais, em que os tipos estão bem estudados... com um argumento, embora singelo, mas humano e de intenção moral e social. Gostei de Deolinda Rodrigues. Barrosos Lopes, dum comicidade elegante; Santos Carvalho e Costinha, colossais; o nosso saudoso Amaranth, simplesmente, estapendo no tio António, contra-mestre de bordo; e todos os outros saíram se bem. E' um filme de honestas intenções, obra construtiva, onde não há lama nem misérias. Filme que figura, sem dúvida, ao lado dos bons filmes que em Portugal se têm realizados.

**O Histórico Café SUISSO:** O velho SUISSO, ponto de reunião—em tempos que lá vão—dos nossos literatos, poetas e políticos, que fica frente à Estação do Rossio, acaba de ser apeado, isto é, demolido, para dar lugar ao alargamento daquela artéria e a novas construções, de molde a embelezar a estética da entrada da Avenida da Liberdade.

Esta Lisboa vai embelezando-se dia a dia.

As carcomidas madeiras e negras paredes que constituíam todo o seu ser, ao serem desfeitas de uma maneira sem—cerimonial, ocorre-nos à ideia, as célebres tertúlias e elegantes reuniões, levadas ali, no velho e histórico Suisso.

No vasto programa de demolições e expropriações da Câmara Municipal de Lisboa, assiste-se a uma ânsia de renovação e embelezamento da Cidade Ulissiponense, que, num pequeno espaço de tempo, prevê-se uma Lisboa verdadeiramente remozada, embora fiquem de pé alguns dos seus aspectos antigos.

**As «Charlas» de Garcia Sanchez:** Tem sido um sucesso as «charlas» deste subdito espanhol, proferidas no coutim; Capitão Numa Pompílio, por Aljezur e Vila do Bispo; Dr. Sousa Carrusca, por Alportel; Desembargador Dr. Sousa Carvalho, por Castro Marim; Dr. João Correia Ribeiro, Lagos; Escultor Rogério Paletti Berget, por Lagos; Eng.º Dr. José António Madeira, por Loulé; Dr. Ascensão Contreiras, por Monchique; Dr. Alberto Iria, por Olhão; Joaquim A. Nunes, por Portimão; Julião Quintinha, por Silves; Tenente Coronel Sande e Lemos, por Tavira; José Barão, por Vila Real de Santo António.

S. LUÍS, sendo considerado o acontecimento número um de Lisboa. Um fenómeno que caracteriza a vida moderna e progressiva da Capital do nosso Império.

A sua primeira «charla» foi um deslumbramento de humorismo, e de um alto interesse intelectual foi a segunda «charla».

Garcia Sanchez, com um brilho desusado e de um encanto romântico, com uma fluência extraordinária do seu dizer, deu nos um prazer tamanho e um prato tão delicioso, com a sua segunda «charla», que nos deixou verdadeiramente encantado. *Cuentos de Amor*, onde perpassa perante o nosso espírito a figura preciosa da Imperatriz Eugénia, falou de amor. O amor místico e o amor profano foram celebrados com episódios, ora sentimentais, ora humorísticos, mas sempre em ligação com o tema escolhido.

Para Sanchez, o amor seria uma grande mentira feita de grandes verdades.

Qualquer das suas «charlas» deixou em mim uma indelével impressão, que jámas se apagará do meu espírito. Federico Garcia Sanchez, o divino falador, que veio encantar esta cidade de mármore e granito, foi recebido com alvoroço e por uma elegante assistência, enchendo o S. Luís por completo.

Dois espectáculos memoráveis. Na próxima quinzena, darei conta aos estimados leitores do «Povo Algarvio» da terceira e última «charla» deste incomparável e inimitável artista.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1952.  
Lusepe

## Cuna Académica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mocidade, Promessas de Casamento e outros etceteras...

Acabado o espectáculo, realizou-se um grandioso baile, no Clube de Tavira, o qual será abrilhantado pela excelente orquestra dirigida por Artur Andrade.

Durante o baile, será oferecida uma lanta ceia aos convidados. A Comissão Executiva é constituída pelas senhoras D. Elvira Monteiro de Oliva Falcão Padinha, D. Emilia da Palma Ribeiro, D. Maria Aida Soares de Gouveia de Campos e Lencastre, D. Maria Amélia Guerreiro, D. Maria Amélia Passos Correia, D. Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa, D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, D. Maria Firmina Pimentel Pinto de Vasconcelos Pessanha, Dr.ª D. Maria da Graça Costa Mansinho e D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro.

Tudo nos leva a crer que a manifestação aos estudantes de Coimbra resultará brilhante e que eles levarão para a linda cidade do Mondego uma recordação igual à que os seus antecessores levaram da Veneza Algarvia.

## Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

das potências ocidentais o abismo imenso existente entre elas e a Rússia, acrescentando que o número de actos e palavras daquela nação convenceram os países democráticos que estavam a enfrentar uma nova forma de tirania e de agressão.

NUMA carta apostólica aos prelados da Igreja Católica na China, Sua Santidade pediu aos três milhões e meio de católicos chineses que se mantinham firmes em face das perseguições comunistas até «o sol brilhar novamente, depois da tempestade e da tormenta». Se forem atacados, conclui a carta, «devem fazer fervorosas preces pelos seus próprios atacantes».

POR 31 votos contra 11 e 11 abstenções, a Assembleia Geral das Nações rejeitou a proposta

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 24—Menina Maria de Fátima Almeida Conceição.

Fazem anos:

Hoje—D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, Mle. Suzete Crisóstomo dos Santos, srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho e José Dácio Correia de Matos.

Em 28—Mle. Maria Aldegundes Mendes, srs. João Pedro Maldonado Júnior e Manuel Joaquim Vaz.

Em 29—D. Natércia Regato Temudo, srs. Ernesto Ferreira e Manuel Francisco de Brito.

Em 30—D. Maria José Pires Faisca, Mle. Maria Judite Palmeira Neto, D. Susana Germaine Arnaut Pombreiro e sr. Dr. Renato Mansinho Graça.

Em 31—D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, menina Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, srs. Dr. Henrique Alberto Leote Cavaco, Eduardo Dias Ferreira e Victor Quaresma.

Em 1 de Fevereiro—D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e sr. Capitão José Inácio Conceição.

Em 2—D. Etelvina Caleça Ribeiro, srs. Eng.º Rui Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e Angelo Garcia Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Com seu filho sr. Dr. Eduardo Mansinho foi à capital o nosso prezado amigo sr. José Viegas Mansinho, proprietário nesta cidade.

—Foi a Lisboa o nosso assinante sr. José Maria Valentim, negociante de frutos.

—Também foi à capital o nosso assinante sr. Jerónimo António Casau.

—Encontra-se na capital o sr. comandante Henrique de Brito, Capitão dos Portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

## Respigos da Quinzena

Com este título, inicia o nosso colaborador Lusepe, quinzenalmente, uma crónica sobre as últimas novidades da capital.

Estamos certos de que os nossos leitores vão apreciá-los.

# Em favor da Instrução

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

140 mil contos para despesas inerentes ao Ministério da Instrução. Em 1942 essas despesas ascenderam a mais de 200 mil contos, a mais de 300 mil em 1946, a 442 mil em 1949, estando previstos 525 mil para o ano económico corrente. Note-se que tais verbas não incluem as obras, edificações e construções escolares, que pertencem ao orçamento do Ministério das Obras Públicas. E se somarmos todas as verbas gastas pelos Ministérios da Instrução e da Educação Nacional no decurso dos 25 anos da Revolução, encontraremos a linda verba de 6.300.000 contos!...

Depois do que acabamos de dizer, cremos que ninguém poderá, com verdade e em recta consciência, queixar-se de que o Estado português ignore ou despreze os problemas educativos, não se esforçando por que os jovens portugueses tenham boa educação, quer do ponto de vista moral, quer do intelectual.

Há longos meses, desde os princípios do ano findo, que o sr. Subsecretário da Educação Nacional percorre o

soviética que sugeria a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Igualmente, rejeitou, por 45 votos contra 5 e 6 abstenções, a parte da proposta que pretendia declarar a qualidade de membro da Organização, incompatível com a participação no Pacto do Atlântico.

IMPARCIAL

# A Banda de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de quem a executa e a ouve infiltra-se no âmago do nosso ser. Tal como o louletano—de que me orgulho ser—o tavirense, artista musical, sabe criar beleza e amor; e, assim, essa beleza não é mais que a expansão rítmica do Bem, gerando o amor. A música, em todos os tempos, é o amor a contar, na forma e no som, no verbo e na luz. Ela exprime emoção—é o prazer do belo. Ela favorece muitas vezes o funcionamento da memória. Ela, para o nosso espírito, é a que subtilmente nos descreve a vida nos vários ambientes, desde o completo lascivo, à mais pura candura, desde as futilidades duma existência, até à morte arrebatadora e cruel.

Pois—Tavira—terra de música—se adquiriu admiração e simpatia pela sua Banda e se se orgulha de possuir bons filhos—entre poetas, heróis, músicos e letrados—é porque sempre amou a arte mais amorosa, mais criadora de bondade, mais comunicativa e social.

E, assim, o fogo ardente do amor tavirense é sempre repartido com todos que buscam a sua hospitalidade.

Para que todos os componentes da «Banda de Tavira»—que já de si têm um nome de comum rélevo—possam manter integralmente a sua fama musical, é necessário que da sensibilidade da sua alma nasça sempre a ideia de seguirem o exemplo do seu maestro Herculano Rocha, que é um espelho de idoneidade moral e artística, cuja manutenção em Tavira é sólida garantia de imortalzação da banda, reforçada pelo amor colectivo que esta tem pela arte musical, já porque a sua missão é cultivá-la num ritmo ordenado e progressivo. E, assim,

País para trocar impressões com as autoridades administrativas e as escolares, acerca dos problemas mais instantes relativos à instrução primária e toda a gente que lê os jornais sabe quantas novas escolas estão já em projecto para construção breve, quantas salas de estudo foram já autorizadas em vários distritos escolares do País, e que impulso tem o ensino primário recebido no decurso dos últimos dois anos.

Depois de tudo isto, será absolutamente falso dizer-se que o nível português de cultura elementar é baixo, e que o índice de analfabetos é elevado no nosso País; pois, se é certo que em 1910 na Europa eram Portugal e a Turquia os dois países em que mais alta era a percentagem de analfabetos, hoje ele está a par de tantos outros países, onde a analfabetismo ainda não desapareceu de todo. Em 25 anos levou-se com firmeza uma obra notável a cabo, obra que não é das menos importantes da Revolução Nacional, e que ninguém poderá já ocultar ou tentar sequer diminuir.

Caminha-se, talvez com vagar, mas com certeza com firmeza e decisão, para pôr fim definitivo a um vício velho da nossa educação, vício que dentro de alguns anos terá por completo desaparecido, sendo este um dos aspectos mais interessantes e simpáticos da acção do Governo da Revolução em favor do Povo Português.

concorrem para que a sua colectividade mereça a estima, o carinho e o amparo de todos os seus sócios, em especial, e de todos os tavirenses, em geral, tanto no campo moral, como no material, para que o seu desenvolvimento e o seu progresso sejam cada vez maiores, pois que a indiferença de muitos, que podem ajudar a debelar a sua grave situação financeira, põem periclitante a sua preciosa existência. Porém, para que a banda possa cumprir a sua nobre missão, que dá a Tavira um grande exemplo cívico, é preciso não só a ajuda dos seus dedicados sócios e o zelo notório de administração da sua ilustre direcção, como também que todos os tavirenses de boa vontade—principalmente os cultos e os ricos—a ajudem com seu amparo material.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

## Agradecimento

A família de Maria Marta Vaz Fernandes, falecida no passado dia 12 do corrente, vem por este meio agradecer profundamente reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua muito querida mãe, sogra e avó.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

## Livros e Revistas

«Mensário das Casas do Povo»—O «Mensário das Casas do Povo», revista editada pela Junta Central das Casas do Povo, tem realizado, desde a sua criação, uma importante obra de cultura popular, nas esferas do «social», do «etnográfico», do «folclórico», do «recreativo», do «literário» e do «corporativo». Têm passado pelas suas páginas os mais notáveis nomes, as mais altas sumidades nestes capitulos, tais como Mendes Correia, Castro Fernandes, Armando Leça, Armando de Luceña, Augusto Pires de Lima, Azinhal Abelho, Diogo de Macedo, Fernando Pires de Lima, João de Castro Osório, Luís Chaves, Luís Schwalbach, Paiva Boléo, Miguel Trigueiros, Raul Lino, Sebastião Pessanha, Vasco Botelho de Amaral entre muitos outros que seria ocioso citar.

A atestar o que acabamos de dizer a respeito da actividade cultural do «Mensário das Casas do Povo» desde a sua criação, o número acabado de sair, o número 67, correspondente ao mês de Janeiro, é uma prova eloquentíssima.

Pelo alto nível das colaborações que insere, e ainda pela importância social e etnográfica dos temas tratados, este número que o «Mensário» inicia a sua caminhada no ano de 1952 é um padrão a simbolizar a acção cultural da Junta Central das Casas do Povo.

Destacaremos pormenorizadamente os melhores textos incluídos; José Fernando Mattias Júnior fala de «Simbolismo tradicional das instituições militares», enquanto José Manuel Landeiro aprofunda «As corporações através dos tempos», começando pelas origens.

Alexandre de Carvalho Costa prossegue com as suas notulas etnográficas sobre Alagoa, freguesia do concelho de Portalegre, e o Padre Baptista Fernandes estuda «A etnografia da Escola».

O Padre J. C. Freitas Barros incide a sua atenção sobre o transcendente problema do matrimónio, enquanto o Dr. Falcão Machado continua uma oportuna investigação bibliográfica a que deu o título de «Nem no Mapa nem na História».

Dois trabalhos cheios de interesse e conduzidos com mão de mestre. Poético, lírico, o do poeta Azinhal Abelho sobre «Corais de Serpa». Minucioso, eloquente, o do escritor e etnógrafo Capela e Silva bordado sobre o assunto «A vida rústica alentejana e os museus rurais nas Casas do Povo».

Queremos salientar ainda um conto por Maria Portugal Dias, «A sina de Luízinha»; mais um poema de João de Castro Osório sob o signo de «Nossa Senhora dos Açores»; e, prosseguindo no seu «Ciclo de lendas do mar», um artigo de Coelho do Valle sobre «Infantários Rurais», além das secções costumadas.

«Antologia Rural», uma página dedicada desta vez a Sá de Miranda, «Guia prático das Casas do Povo» e «Informações oficiais».

Trata-se, como se vê, de uma revista que se integra na sua missão: educar, cultivar, defender as tradições e os costumes do povo, contribuir, por pouco que seja, para o fortalecimento da personalidade portuguesa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## Mudou a Estação e a CASA UNIL

apresenta as últimas novidades para Senhoras e Cavalheiros

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

**GUERREIROS** A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaças, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS  
ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS,  
SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

**MALHAS** Meias de Nylon, esbócia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

**CASA «UNIL»** TELEFONE 114  
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérginos, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira**

## J. A. Pacheco TAVIRA

Fábricas de moagem de  
Farinha espoada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

## Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.<sup>da</sup>

TRIBUNAL JUDICIAL  
COMARCA DE TAVIRA

## Anúncio

2.<sup>a</sup> Publicação

Faz-se saber que no dia 27 do corrente mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela 1.<sup>a</sup> vez à praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial, abaixo indicado, o seguinte prédio, penhorado nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move à sua possuidora; a Sociedade de Moagens e Azeite, Lda., com sede em Vinha dos Castanheiros, freguesia de Cachopo desta comarca:

### PRÉDIO

Uma casa com vários compartimentos e quintal, na Vinha dos Castanheiros, arredores da Aldeia, freguesia de Cachopo, deste concelho e comarca, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o art.º 383, com o rendimento colectável de 2837009, a que corresponde o valor matricial corrigido de seis mil quinhentos cinquenta e cinco escudos e vinte centavos, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 12.573, a fls. 120 v.º, do L.º B-32.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos ou desconhecidos da executada para deduzirem os seus direitos na referida execução.

Tavira, 14 de Janeiro de 1952

O Chefe da Secção,

José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

## Reformado

Ou rapaz que ofereça fiador, precisa-se para emprego de pequenas cobranças.

Enviar carta à Redacção deste jornal.

## JOP

## JOPINHAL

Vinhos de mesa

## HORTA

Próximo de Alfandanga com 1.400 laranjeiras, tangerineiras e limoeiros. Óptima terra e água certa. arrenda ou vende-se em conta.

Raul Macáira — Olhão.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELÉCTROTERRAPIA

Mudou o consultório para a  
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

## Casas em Tavira

Bem situadas, grandes e com quintal; e uma fazenda de sequeiro, com muito arvoredor, nos arredores da cidade, vendem-se.

Pedir esclarecimentos na Tabacaria Santos — Tavira.



||  
Fundada  
em 1689

—  
262 anos  
de  
existência.  
||

A mais poderosa organização industrial da Europa e a maior produtora de máquinas de costura em todo o mundo. Num relance de olhos a máquina de costura HUSQVARNA ficará V. Ex.ª convencida de que ela é a mais bela para o seu lar. A sua cor verde, repousante, poupa os seus olhos e descansa a sua vista. V. Ex.ª terá orgulho em possuí-la... e verdadeiro prazer em usá-la!

A ORIGEM SUECA GARANTE O PRODUTO  
VENDAS EM 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

Peça V. Ex.ª uma demonstração sem compromisso, na agência oficial

**AUTOCICLO, L.<sup>DA</sup>**

**MOTORES «LEVIS» — BICICLETAS**

O expoente máximo da Indústria Inglesa, pois conta 80 anos de experiências. O motor que não está sujeito a grandes panes nem a reparações caras. A sua construção planeada conforme os conceitos mais modernos dão-lhe uma autêntica garantia. Assistência e peças sobressalentes

**FACILIDADES DE PAGAMENTO**

**AUTOCICLO, L.<sup>DA</sup>**

Rua José Pires Padinha, 2 e Praça da República, 1 — TAVIRA

## CASA

Em Tavira, no Campo dos Mártires da República, com rés-do-chão e 1.º andar, vende-se com a chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

## Fogão

Usado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

## Aparelho de T. S. F.

De bateria, marca «Siera», em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 126

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

## PRÉDIO

Novo com 9 compartimentos e varanda, com frente para a Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, n.º 12, e Rua Miguel Bombarda, n.ºs 9 e 11, vende-se em conta, derivado à ausência do proprietário.

Tratar com José Viegas Mansinho — Tavira.

## TAVIRENSES!

Se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinaí-o!

Propriedade em Cacela denominada o «Muro»

Vende-se, constando de 120 alqueires, terra de primeira, com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, pereiras e ameixeiras e vinha, casas de habitação para o proprietário e para caseiro, palheiro, adega, ramadas, pocilgo e outros armazéns. Dirigir proposta a João Ramirez — Vila Real de Santo António.

## Já V. Ex.ª provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

**DELICIOSO EM AROMA E PALADAR**

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinto e Abafado.

## “NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

▲ VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS